

Terras caídas e inundações no município de Itamarati (AM).

Souza, A.G.H.¹ & Miyagawa, L.J.P.P.¹

¹ Serviço Geológico do Brasil - CPRM - SUREG-MA

RESUMO: Objetivando uma redução geral das perdas humanas e materiais, o Serviço Geológico do Brasil-CPRM, executou em todo o país o diagnóstico e mapeamento das áreas com potencial de risco alto a muito alto a movimentos de massa e inundação no Brasil. Em Itamarati, localizado no rio Juruá, estado do Amazonas, afloram sedimentos e rochas sedimentares das formações Iça (1,2 Ma), Solimões (2-65 Ma), bem como depósitos aluvionares e terraços fluviais inseridos na Bacia do Solimões. O relevo do município é constituído por áreas de várzea e de terra firme. No período da enchente dos rios amazônicos, ocorre a inundação da várzea. No Atlas de Vulnerabilidade da Agência Nacional das Águas (ANA) de 2014, o rio Juruá, no trecho urbano do município de Itamarati, foi considerado como altamente vulnerável em relação ao grau de susceptibilidade ou de risco a que está exposta uma população a sofrer danos por um desastre natural. Existem marcas d'água em diversas casas, que refletem o nível máximo de inundação do rio e seus tributários ocorridos em 16/02/2015 com a cota de 21,74m. O fenômeno de terras caídas ocorre principalmente nos meandros do rio Juruá. Na zona urbana, existem taludes íngremes de 15 a 20m afetados por solapamentos e deslizamentos. No porto da cidade o concreto construído com geogrelhas sobre aterro desabou durante o período de vazante. Esse trecho possui muito alto risco de novos movimentos de massa. Em todo o setor ocorrem cicatrizes de deslizamentos, rachaduras no piso e no aterro, degraus de abatimento, além de inundação nos períodos de grandes cheias. Próximos ao talude existem balsas, casas flutuantes, embarcações regionais e de pescadores que estão em risco de soterramento. O fenômeno é potencializado devido a fatores antrópicos (desmatamentos, lançamento de águas servidas na encosta, vazamento de água, despejo irregular de resíduos sólidos, etc.). Segundo relatos houve um grande deslizamento que afundou barcos em julho de 2014, durante a vazante do rio. Em duas comunidades rurais visitadas, Comunidades Nova Morada e Canta Galo, observaram-se casas de madeira em palafitas construídas sobre sedimento silte-arenoso a silte-argiloso, onde ocorrem recorrentes erosões e deslizamentos. Segundo moradores locais, este fenômeno já erodiu cerca de 80 m de barranco em 6 anos. Há rachaduras no solo, árvores caídas, bem como trincas no calçamento existente na comunidade, que refletem o intenso processo de solapamento e erosão fluvial. Com base nas observações de campo, o fenômeno de "Terras Caídas" é o fator de risco geológico que ocorre de forma mais acentuada tanto na sede quanto nas comunidades da zona rural de Itamarati. Sugere-se o fortalecimento da Defesa Civil Municipal, com treinamento pessoal e equipamentos adequados para melhorar o monitoramento dos processos de inundação e movimentos de massa ao longo do tempo, além de obras de contenção, remoção e/ou realocação das moradias próximas às encostas, além de reflorestamento das margens usando espécies que ajudem na estabilização dos taludes.

PALAVRAS-CHAVE: Rio Juruá, Terras Caídas, Inundação